



European Trade Union Confederation (ETUC)  
Confédération européenne des syndicats (CES)

## **A DECLARAÇÃO DE LONDRES: UM APELO À JUSTIÇA E A UMA ACÇÃO DETERMINADA**

Posição da Confederação Europeia de Sindicatos (CES)  
sobre a crise do capitalismo casino

A crise financeira internacional vai provocar uma viragem e uma mudança completa no modo como funciona o mundo financeiro. O modelo dominante do capitalismo financeiro está a afundar-se. Este capitalismo, sem qualquer controle há 25 anos, nomeadamente nos EUA, tem sido utilizado como um modelo a seguir pelo resto do mundo. Tratou com sobrançeria a esmagadora maioria que explorava em benefício de poucos, depois de anos de apologia de privatizações, de desregulação e de mercado ultra-liberal.

Presentemente, os excessos do capitalismo casino quase que o conduziram à ruína – ameaçando a economia real. Com efeito, a economia europeia vive no receio de ser atingida pelo tsunami financeiro que varre o outro lado do Atlântico, a despeito da relativa solidez, até à data, da zona euro. O governo americano amealha, penosamente, centenas de biliões de dólares para salvar os bancos da sua própria loucura; a crise do crédito está a estrangular o financiamento do sector industrial pois os bancos armazenam o dinheiro como forma de protecção. A recessão é uma ameaça.

Sejamos perfeitamente claros. Esta crise foi causada pela avidez e imprudência de Wall Sreet, Londres e de outros importantes mercados financeiros. Os grandes empresários autorizaram a especulação, em larga escala, de investimentos, dos quais, aliás, não

percebiam grande coisa. Os especuladores exacerbaram os fortes aumentos do preço do petróleo, dos produtos alimentares e das matérias-primas. Existem muitos perdedores e, entre eles, os trabalhadores do sector financeiro, mas não só. Existem igualmente reformados, famílias, fornecedores e empresas à procura de capitais de investimento e cada um de nós, enquanto contribuinte, vai ter de pagar a crise. Os custos da operação americana de salvamento são exorbitantes e a responsabilidade dos bancos centrais no processo, é já substancial. Vai levar anos antes de se recuperar este dinheiro, se é que é recuperável, e a nossa capacidade futura de financiar serviços públicos de qualidade está seriamente comprometida.

Actualmente, trata-se de empreender uma autêntica viragem. A irresponsabilidade dos bancos, dos “hedge funds” e de tudo o resto não pode conduzir, jamais, nações à beira da falência. Nunca mais, também, o dinheiro do contribuinte deverá servir para apoiar instituições que continuam a pagar quantias exorbitantes em salários e gratificações, aos seus quadros de topo.

Nunca mais, o valor das acções e as consequentes gratificações chorudas existentes ao nível da gestão, deverão ser o único objectivo das empresas. Não nos podemos permitir assistir à repetição de tão grave irresponsabilidade, ganância e negligência.

A CES, em colaboração com a CSI (Confederação Sindical Internacional), a UNI Europa, em representação dos trabalhadores do sector bancário, e outros, está a trabalhar numa resposta sindical para a crise. Mas é desde já evidente para nós que existe uma necessidade urgente de pôr em práticas as medidas seguintes:

- Injectar dinheiro público nas instituições financeiras desde que exista um controlo público e, conseqüentemente, uma mudança total de comportamento;
- Um maior controlo sobre a capacidade de endividamento das instituições financeiras, reforçando os ratios de capitais próprios;
- Uma regulamentação eficaz, nos planos europeu e internacional. Esta necessidade impõe-se em virtude do nível do capitalismo financeiro mundial ultrapassar o quadro das nações. É imprescindível uma Agência Europeia de Valores;

- Uma iniciativa governamental que assegure que existam fundos disponíveis para serem investidos na economia real, apoiando os empregos verdes, as tecnologias e o desenvolvimento sustentável;
- Uma ajuda aos trabalhadores atingidos, aos casais ameaçados de despejo, aos reformados de idade avançada em risco de pobreza, aos investidores à procura de capital de investimento. Não é justo que os principais beneficiários sejam precisamente os causadores da desordem;
- Uma resposta europeia à crise que se desenvolve na economia real com o objectivo de evitar um desastre financeiro que teria, ainda, maiores repercussões. Evitar, igualmente, a repetição da abordagem tipo “salve-se quem puder em detrimento de outros”, de uma moderação competitiva dos salários e uma redução dos sistemas de protecção social que prejudicam os trabalhadores e as suas famílias, e;
- Um retorno urgente da atenção à importância das políticas públicas e à questão das desigualdades salariais. É esta desigualdade e a fraca evolução dos salários que conduzem ao endividamento dos casais, utilizando técnicas financeiras de risco.

Tendo em conta estes elementos, a CES exorta a Europa a lutar pelos direitos dos trabalhadores, por empregos estáveis, por um sistema sólido de negociação colectiva, independente e não subordinado aos tribunais e aos juízes.

Londres, 27 de Setembro de 2008